



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Jothaba — Lisboa — Telefone 7

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 134

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ATITUDE DIGNA

Realmente é espantoso o que se está passando com referência à exploração da mina de Santa Suzana, cujo carvão, segundo a análise e a experiência já feitas, é considerado de ótima qualidade. Ou por outra: de nada nos temos de admirar dada a banalidade que impregnou a sociedade portuguesa.

Bem vistas as coisas não há motivos para espanto, pois é pavorosa a desvergonha que avassala o país, que, segundo as declarações dum político de cotão partidária, tem estado a saque, e que, pelas afirmações dum presidente de ministério há pouco falecido, não encontra servidores honestos, pois que, conforme disse o referido político, toda a gente se vende aos potentados, roubando o Estado e o país, tornando-se cúmplice no ataque à bolsa e à saúde da população, que vai resvalando nos abismos da fome e da tuberculose, enquanto os quadrilheiros das forças viciadas vão arrecadando grandes riquezas.

E esses que assim se vendem e comem a sombra da miséria do povo, são tantos e estão tão altamente colocados que políticos que num momento de desdém fizeram tam graves declarações não se atreveram a tocar-lhes.

Grande jôgo de interesses e dos mais inconfessáveis deve existir nesta questão da mina de Santa Suzana, pois nas condições afilivas em que se encontra o país, no que respeita a escassez de combustível, tudo indicava que se devia proceder com a maior rapidez e honestidade, mas tal não sucede.

A exploração da mina continua a ser protelada sob pretextos vários, e o serviço dos caminhos de ferro vai sofrendo as consequências, suprimindo-se comboios porque falta o necessário para alimentar as fornalhas das locomotivas, acumulando-se pelas estações toneladas e toneladas de mercadorias, que para a vida a estragar-se, enquanto o povo por essas povoações luta com a falta de gêneros. E isto porque não há transportes.

Ora digam-nos, todos aqueles que não venderam nem se vendem à canalha bandida, se isto não está a necessitar uma intervenção enérgica, que higienize de alto a baixo a sociedade em que vivemos.

Se os governantes fossem sinceros, eles seriam os primeiros a provocar a intervenção popular contra as infâmias que realizam enormes fortunas em detrimento do Estado e dos habitantes desta terra.

Mas tal não acontece, os políticos engolem as suas afirmações feitas por inadvertência ou para conseguir quaisquer fins políticos imediatos, e lançam mão de toda a força armada para defender os ladrões e os envenenadores do povo, sempre que este, num gesto de justificada revolta, se dispõe a esmagar as causadoras da sua angustiosa situação.

Não sendo mentirosas as afirmações feitas por tantas criaturas politicamente categorizadas, a atitude mantida pelos políticos demonstra a existência dum flagrante cumplicidade, pelo menos moral, nos crimes dos gananciosos e embaixadores, porque não tem usado da mesma energia e violência para os que roubaram como tem praticado para os que roubados.

Mas se os políticos de todas as cores estão sempre prontos a proteger as *luzes vivas*, que são as responsáveis da desgraçada situação do povo português, o proletariado organizado está preparando-se para levar à prática um grande movimento, ainda no intuito de pôr de lado os governantes e os especuladores que é preciso mudar de nome e de processos.

A agitação provocada pelo constante enriquecimento dos gêneros de primeira necessidade vai aumentando de dia para dia, as classes trabalhadoras vêm-se obrigadas a reclamar novos aumentos de salário, na tentativa de evitar sucumbir à fome lenta que já invadiu os lares.

Mas nem só essas reclamações preocupam os trabalhadores organizados. Os nossos camaradas ferroviários do Sul e Sueste, por exemplo, lutam decididamente para que o Estado faça sem demoras a exploração da mina de Santa Suzana, a fim de que, quando não sejam melhorados, pelo menos os serviços ferroviários de transportes de passageiros e mercadorias correspondam às necessidades da população.

Conhecem esses nossos camaradas bem como nós o que valem a honestidade e a iniciativa dos que maneja a vida nacional e por isso é que juntaram às suas reclamações de

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Continua uma parte do proletariado a contribuir com o seu auxílio monetário para a manutenção de *A Batalha*. É-nos bastante grato registar este facto. Oxalá a maioria do proletariado compreenda a necessidade da existência dum órgão forte na imprensa e o auxilie também para que o sacrifício fosse menos violento para esse grupo, que é constituído quasi sempre pelos mesmos camaradas.

Existem verdadeiras dedicações incógnitas para com este jornal. Mas essas dedicações não podem fazer o que um grande número de operários com menos sacrifício poderia realizar.

Os esforços divididos seriam menos fatigantes e mais eficazes. Creemos que a consciência proletária cada vez se vai tornando mais vasta, abrangendo um maior número de indivíduos. A isso atribuímos o facto de nestes últimos tempos a contribuição ter sido maior, como se pode verificar pelas listas que tem sido publicadas. Bom seria que as despesas não aumentassem constantemente como aumentam.

Transporte... 17-519856
3 operários do Bombaral... 1850
António Vinhas... 830
Manuel Baptista Pato... 1800
Lhau... 510

Quete do Sindicato Unico da C. Civil de Coimbra... 5800
José dos Santos (marítimo)... 1800
Carlos Madeira... 550
Um sapateiro do Bombaral... 550
Sindicato Unico Mobiliário... 107550

Quete aberta pela J. S. Porto na inauguração do Sindicato dos Serventes das Escolas Primárias... 8899
Quete na festa dos Alfiates do Porto... 12550
6 camaradas em Norfolk V. A. Eugénio Alves, Carlos André, Virgílio Luis Gonçalves, Francisco Luis, José Quaresma e Joaquim Abegão... 12820
José Maria Sequeira... 1800

Manuel N. Cabral, ferroviário da C. P... 550
José dos S. ntos... 550
Saldo da comissão da bandeira da secção dos Estudantes... 10834
Quete em Cufes França (lista II)... 13833
Manuel Trindade... 550
Bartolomeu R. Costa... 225
Federação Corticeira... 100800

Idem, idem, quete em diversas fábricas... 6510
António Sá Júnior... 4800
Antero Fernandes... 330
Pintores dos T. M. E. a bordo de várias barcos... 7800
Sindicato U. C. Civil, percentagem na cobrança da sede (João Miranda)... 6800
50 p. c. da quete aberta na sessão contra a carestia da vida no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército... 3303
A transportar... 7-923900

* Lista I. — Manuel Afonso Viegas, 10 francos; António Ferreira Neves, 3; Manuel Gomes, 0,50; José Braga, 1; Manuel Moutinho, 4; Joaquim Moutinho, 1; José Pereira Silva, 2; Domingos da Rocha, 1; Alvaro de Lemos, 5; Duarte da Rocha Coimbra, 1; João da Rocha Coimbra, 1; Manuel Machado, 1; João Pereira, 0,50; Total, francos, 31,00. Reúnde o câmbio 15333.

N. da A. — Por lapso no n.º do dia 28 p. p. figurou nas manchetes a importância de esc. 32835, como sendo dum recibo em Torres Novas, quando ela se realizou em Vendas Novas.

Na Bélgica

Os soldados desmobilizados invadem o Parlamento

BRUXELAS, 29. — A Câmara foi hoje teatro de uma violenta manifestação. Os antigos combatentes invadiram a sala das sessões, onde se produziram violentos tumultos.

Enquanto os deputados estavam reunidos, ao princípio da tarde, vários milhares de antigos combatentes desfilarão com bandeiras pelas ruas da capital.

O cortejo deteve-se à altura da rua da Lei. Uma delegação dirigiu-se então para a Câmara dos Deputados, onde foi recebida pelo sr. Brunet, a quem expuseram os comissionados a cólera dos soldados desmobilizados contra a lentidão dos poderes públicos e impunidade dos assassinos. Não ouviram ao presidente da Câmara que a adopção do projecto do governo e a demora de este assunto até a reabertura da Câmara, depois das férias, traria consequências incalculáveis.

Brunet fez um apelo ao patriotismo dos deputados. «Não tivemos férias durante a guerra», lhe responderam.

Apesar da presença dos soldados colocados às portas do Palácio da Nação, os manifestantes chegaram até elas. Os deputados saíram da sala das sessões e quiseram aconselhar prudência, mas os antigos combatentes, à frente dos quais figuravam os mutilados e inválidos, invadiram a Câmara, depois de escanhar as portas da entrada, e percorreram os corredores dando gritos hostis ao governo.

Produziram-se então violentos distúrbios apesar das exortações à serenidade feitas pelos deputados, e os desmobilizados entraram na sala dos Passos Perdidos e logo invadiram a sala das sessões e desalojaram quasi todos os deputados.

No hemiciclo arvoraram as suas bandeiras e começaram aos gritos contra o governo. As forças da polícia tataram

O II CONGRESSO CORTICEIRO

São iniciados os trabalhos com a presença de muitos delegados — Saudações à C. G. T. e à "Batalha"

Ontem, a Associação de Classe dos Fabricantes de Armas, onde *A Batalha* conta em todos os seus componentes amigos sinceros e dedicados, abriu as suas portas aos camaradas corticeiros de todo o país, que ali iniciaram os trabalhos do seu 2.º Congresso.

Não pôde a 1.ª sessão começar à hora determinada, porquanto uma grande parte dos congressistas do norte chegou mais tarde, em virtude dos combóios virem atrasados.

Ainda assim, já nas vastas e higiênicas salas da Associação dos Fabricantes de Armas se encontravam bastantes congressistas quando ali chegaram, camaradas que veem cheios do maior entusiasmo para trabalhar, de forma a que a organização corticeira em Portugal se fortifique e se desenvolva, como tam necessário se torna neste momento em que se ouve o estrepitido ruído do velho mundo a desabar, a deslizar-se nos seus crimes e nos seus latrocínios.

Pouco depois das 12 horas foi feita a chamada, à qual responderam 38 representantes das diferentes associações aderentes.

A seguir Silvário dos Santos, da comissão organizadora do Congresso e secretário geral da Federação, fez uso da palavra, salientando o espírito revolucionário que sempre animou a numerosa classe dos corticeiros, relatando as lutas que tem travado contra o patronato para o consequimento de melhoria de situação e espraçando-se em considerações várias sobre a necessidade de se fortalecer a organização corticeira e saúde a C. G. T., representada por Alfredo Lopes e Alfredo Neves Dias, respectivamente secretário geral interno e secretário adjunto, e *A Batalha*, também ali representada, como único órgão diário na imprensa do proletariado português.

Terminada a sua exortação, são nomeados Joaquim Pegas, Gregório Matos e Abel Carriho, que constituem a comissão verificadora de mandatos, para reverem as respectivas credenciais. Suspensa a sessão, para a comissão dar o seu parecer, reabre pouco depois, verificando-se que estão presentes 42 delegados, representando 20 organismos.

Procede-se seguidamente à leitura e discussão do regulamento do Congresso, que sofreu várias alterações, discutindo-se longamente, sendo aprovado.

Findos os trabalhos da comissão organizadora, é nomeada a nova mesa que se compõe dos camaradas Joaquim Pegas, Abel Carriho e Heitor Emílio da Veiga.

O presidente congratula-se por ver no Congresso representadas quasi todas as organizações corticeiras disseminadas pelo país. Faz votos porque de ali saiam trabalhos profícuos a bem dos corticeiros.

São lidos vários telegramas de saudação do Barreiro e de Sines e um officio da C. G. T. O congressista José Ventura envia para a mesa uma saudação à C. G. T. e à *Batalha*, como legítimos representantes da organização operária portuguesa.

Em seguida é dada a palavra ao camarada Alfredo Lopes, da C. G. T., que saudou o Congresso no desejo ardente de que dele saiam trabalhos práticos de forma a poderem agir com energia contra todos os despotismos da sociedade capitalista.

Os delegados de Vendas Novas, Lisboa, secção de Belém e Castelo Branco, igualmente saudam o Congresso, a C. G. T. e a *Batalha*, demonstrando que a classe ainda não perdeu a sua característica revolucionária.

Lê-se depois o relatório e contas da comissão organizadora do Congresso, ficando suspensa a sua discussão.

A's 18 horas reabriu a sessão, sendo o congressista Heitor Veiga, secretário, substituído por António Curio.

Entra-se na discussão do relatório e contas, falando diversos congressistas que elogiam a forma clara e precisa como está redigido, sendo aprovado por unanimidade.

Gregório Matos observa que é de grande necessidade todos os organismos aderentes liquidarem as suas contas com a Federação, pois esta precisa de receita que a habilite a desenvolver uma intensa propaganda para bem se poder desempenhar do papel que lhe está destinado.

A seguir são lidos dois telegramas, saudando o Congresso, um da U. S. O. de Faro e outro da Associação dos Corticeiros de Sines, declarando-se neste que foi proclamada a greve, tendo o delegado directo daquela localidade esclarecido os congressistas das razões da eclosão do movimento.

Leu-se também um officio de saudação da U. S. O. do Seixal.

de conter a avalanche de manifestantes e fizeram prisioneiros.

Pelas quatro e meia fez a sua aparição a gendarmaria a cavalo. Dois deputados que ficaram na sala das sessões tentaram ainda recomendar calma aos antigos combatentes. Depois a polícia fez evacuar o hemiciclo. Todos os Informes recolhidos confirmam a acção decisiva dos elementos «activistas» nestes acontecimentos.

Os manifestantes detidos declaram terem sido incitados a entrar no hemiciclo por um grupo de «activistas».

Sobre a Rússia Vermelha

Primeiras impressões moscovitas

Depois de nos demorarmos uma semana em Petrogrado chegámos todos a Moscú, sendo acolhidos entusiasticamente. Por toda a parte foi a missão acolhida fraternalmente. O proletariado russo está entusiasmado pelo partido e proletariado italiano, e aplaudiu comovidamente a nossa acção internacionalista.

As condições do país são muito difíceis, e em especial no que diz respeito aos transportes. E' opinião de toda a gente que isto depende quasi exclusivamente da guerra e do bloqueio, que impedem a actividade industrial, pois que alguns milhões de homens dos mais válidos e hábeis para a produção se encontram no front, combatendo os polacos.

O regime sovieta pode-se considerar como consolidado. A população operária está convencida que foi ele que salvou a Rússia da fome e da guerra. Os nossos camaradas comunistas tem dado provas admiráveis de vontade e energia na obra de defesa da revolução contra todos os seus inimigos, assim como para a sua consolidação organizando-na na medida do possível, em vista das condições excepcionais do momento — a produção da indústria e a intensificação da agricultura.

A visita às principais instituições operárias de Petrogrado permitiram-nos constatar o pleno acôrdo do partido, que tem a direcção efectiva da república — como as organizações profissionais. Parece que os comités da fábrica, instrumentos técnicos da produção, vão tomar uma forma nova, deixando aos elementos dirigentes da fábrica a responsabilidade do andamento e da exploração da própria fábrica, e reservando aos comités internos a missão de fiscalização, sob a vigilância directa dos sindicatos.

A revolução, sem dúvida, atravessa o seu período mais difícil, aquele em que — depois da população ter suportado tantas provas e ver por várias vezes o inimigo à porta das suas principais cidades — é necessário passar da obra de demolição à de reconstrução, apesar de faltarem tantos elementos e os polacos, com a ajuda da Entente, continuarem a sua insensata ofensiva.

Os planos de reconstrução estão prontos.

É inacreditável a fé com que se trabalha para tornar uma realidade o sonho comunista. Estatísticas, diagramas, projectos e estudos de todas as espécies invadem os escritórios dos vários comunistas, nos quais os deportados da Sibéria, os banidos, os condenados, e os perseguidos com o exílio e com a confiscação de bens — operários e intelectuais — se transformam repentinamente em técnicos do comunismo, tornando-se os dirigentes, os políticos e os burocratas da ordem nova. Alguns deles, homens e mulheres, são judeus.

Basta prestar atenção ao imenso e prodigioso salto dado desde o tempo em que todos estes construtores do mundo comunista eram considerados homens fora da lei, até ao dia de hoje, em que se tornaram os detentores do poder em nome do proletariado, para se compreender toda a grandiosidade da revolução, que agora se está realizando, e para se explicar também os males inevitáveis e os erros consequentes, que o tempo atenua e corrige.

Certamente, a obra prática é necessariamente mais lenta e mais difícil do que a teórica. Esta pode ser tratada nas condições anormais em que se encontra o país; aquela necessita, absolutamente, que esteja restabelecida a paz e segura a fronteira. Muitas fábricas estão paradas e outras trabalham muito pouco. Petrogrado e Moscú, — principalmente a primeira — vivem uma vida de anedade febril, e daí uma certa inactividade. Mas são exageros fantásticos das doenças epidémicas, a espantosa mortalidade de creanças, a fome negra, etc., simplesmente invenções de jornalistas malvósos. A população das cidades tem alimentação suficiente, e — em relação às condições históricas e económicas, — abundante, composta de pão integral em grande parte de centeio, peixe salgado, chá, um pouco de manteiga ou banha, raramente carne. O leite é só reservado para as crianças, com as quais se tem o máximo cuidado.

O trabalho reconstitutivo, no que se refere à educação pública, é verdadeiramente impressionante, sobretudo se se atende — como faz a população operária — ao absoluto abandono a que foram votados as escolas nos tempos do despotismo. Asilos de infância, escolas profissionais e cursos acelerados para «oficiais de fábrica» e o mais largo incremento das artes e sciências, em todos os campos, quando se guerreia enfurecidamente, e pelas estradas passam mais oficiais que educadores.

O exercito vermelho — organismo improvisado pela necessidade do momento, contra todas as concepções teóricas — causa admiração, e é de facto o que de melhor organizado contra a república dos Soviéticos, a qual, sobretudo nisto, realizou verdadeiramente um milagre, transformando o velho e esfrangalhado exercito do tzar nos esquadrões poderosos, que tem batido um a um todos os aventureiros da Entente. O desfilar das tropas vermelhas é imponente. Ha nele mais ordem e mais disciplina do que nos exercitos dos Estados capitalistas. Marcham com um «entrain» extraordinário, e quando os seus comandantes soltam o grito «Viva o exercito vermelho!» os «hurrahs» estream pelos seus corpos como o ribombar dos canhões.

O equipamento também não desonra os combatentes, pois que, além dos depósitos antigos e da produção actual, ha ainda o que tem sido abandonado pelos exercitos inimigos em fuga.

Um tipo característico de oficial comunista, o companheiro Garbin, comandante do sector marítimo de Petrogrado, no seu italiano bastante curioso, mostrando-nos as carnes em conserva, fardamentos ingleses e americanos, dizia: «A Inglaterra é o nosso armazem geral».

Contrariamente ao que tem sido afirmado frequentes vezes não ha no exercito vermelho officiaes alemães. Todos os officiaes superiores são russos, jenuinamente. Uns veem do velho exercito tsarista; outros da classe operária.

Os officiaes alemães estão no exercito polaco ou no finlandes.

A violência contra a Rússia vermelha alegria mais a Alemanha imperialista do que a própria «Entente». A Rússia vermelha poderia ser uma garantia segura contra a restauração do kaiserismo, e ainda contra o perigo dum vanguarda militar e politica, que está ainda no animo de muitos dos mais ardentes defensores do antigo regime do Hohenzollern. Mas as potências aliadas parecem mais perigosas ao bolchevismo do que o velho imperialismo alemão; este, no fim de contas, o sangue do seu sangue, enquanto o bolchevismo é acção do proletariado contra todos os imperialismos.

Mas de semelhantes contradições é feita agora toda a diplomacia das potências occidentais.

Assim, por exemplo, todos são concordes em afirmar que a duração e consolidação do regime bolchevista é em parte devida ao auxilio dado pela França e a Inglaterra a Koltchak. Como é sabido, as maiores dificuldades do novo regime derivavam do facto de os camponeses — que são a grande maioria da população russa — serem hostis ao comunismo, que pretendia tirar-lhes a terra. Mas a invasão de Koltchak, as requisições brutais, a sistemática destruição dos territórios, os saques, e os incêndios, indurizaram os camponeses a preferirem o regime bolchevista aos aventureiros da «Entente».

Os bolchevistas declaram em teoria a abolição da propriedade particular da terra; mas, na pratica, os camponeses dividiram simplesmente as terras dos antigos proprietários, e cultivam-nas por conta própria, com o consentimento do Estado. Não sabem fazer a distincção entre a propriedade e o uso da terra, e não admitem que lhes seja retirado o direito de deixar aos seus filhos a propriedade do solo. São uns privilegiados em confronto com os trabalhadores industriais, pois que apesar de que devem dar uma parte dos seus produtos ao Estado por intermédio dos sovietes locais, na verdade, neste período de transição, eles podem ainda especular e mercadejar com os produtos que lhes restam.

Esperar? E' o termo próprio. A especulação foi abolida, e ha tendência para a abolir, estando nalguas cidades mais bem organizadas, como por exemplo Petrogrado, já bastante reduzida. Mas com tanta falta de produtos e com tantos e tão graves problemas, o regime sovieta teve de fechar os olhos.

Em Moscú — a própria sede do governo — vende-se e compra-se a preços que são hiperbolicamente superiores aos chamados *duros* nas tabelas de preços legais. O pão custa 200 rublos (ou 16 quilos) e vende-se no mercado de Moscú ao preço de 800 rublos o quilograma. E' muito difícil explicar em poucas palavras, como isto se pode dar, bastando por agora informar que contra esta notória e grave especulação o governo comunista não toma medida alguma, porque não pode, ou, provavelmente, porque não quer. Mas o que acumulam estes especuladores? Papel moeda.

Quando a Rússia revolucionária tiver quebrado o anel de ferro que a circunda e o exercito vermelho tiver depositado as armas, os especuladores verão então, para que lhes servem os grandes lucros em papel moeda. O regime sovieta pode fechar um ou os dois olhos, mas com certeza não dorme.

G. M. Serrati.

União dos Sindicatos Operários

Operários

Na sede da Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos, R. do Mirante, 51-A, 1.º e de acôrdo com a direcção do mesmo sindicato, realiza-se hoje, pelas 20 horas, a primeira sessão pública promovida por este organismo, no intuito de dar cumprimento às resoluções tomadas na última reunião do conselho de delegados, no que respeita a dar conhecimento à população associativa da Sociedade *A Voz do Operário* das anomalias sucedidas dentro da mesma instituição. Para esta sessão é convidado o operariado sócio da *Voz do Operário*, assim como todo o pessoal dos tabacos, visto ser este pessoal o mais mal colocado perante a questão que ora se levanta.

A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim Pmentel.

Últimas noticias

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000 1001 1002 1003 1004 1005 1006 1007 1008 1009 1010 1011 1012 1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020 1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030 1031 1032 1033 1034 1035 1036 1037 1038 1039 104

A' Rapaziada!!!
As valentes e pêras!

A detailed illustration of a single, dark leather boot, likely a riding boot, shown from a side profile. It has a high top and a pointed toe. The boot is positioned in the lower right corner of the advertisement, below the headline.

Botas pretas, para homem, a 13475,
13523 e 10675.
Botas brancas, As Valentes, a
13475.
Botas Pretas, duas solas, a
10675.
Sapatos, para senhora, a 11600,
14800, 15000 e 10600.
Grande variedade de calçado para
criança, e de luxo para senhora.
Para a frente é que é!!!
Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos
Caminhos de Ferro Portugueses.

do Sul e Sueste e da Cooperativa
do empregados do «Diário de No-
tícias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17
(Antigo Largo S. Roque) 27

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas já foram curadas. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, 850. Travessa da Oliveira, 21. rez-do-chão, direção à Estrela.

DE ALCANTARA 705

DE UVRÍSSIMO

alcantara, 37

Livramento, 111 e 113

ovos e usados e toda a qualidade de parto, casa de jantar, escritório e sala. 10 de desconto aos assinantes de

Travessas e vigas de pinho nacional de dimensões especiais para cruzamentos, necessárias para o consumo do ano de 1921

[illegible]

As propostas serão endereçadas à Direção Geral da Companhia, estacado de São João (São João Antigo), com a indicação do nome do autor, sob o rubrica: PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE 2.674 TRAVESSAS E 15 VIGAS COM DIMENSÕES ESPECIAIS PARA CRUZAMENTOS e redigidas segundo a formula seguinte: «Eu, assinado residente em... comprometo-me a fornecer à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 2.674 travessas e 15 vigas com as seguintes dimensões: ... para cruzamentos, pelo preço de ... por cada metro cúbico (preço por extensão) na conformidade das condições patentes à Repartição Central de Via Férrea e de Engenharia, sob o conhecimento...»
«Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligível»
N. B. — Esta Companhia não concede prazos para a entrega dos projetos.
O depósito só será recebido até às 15 h.

Tarefa n.º 171

Fornecimento de um lote de madeiras nacionais para construção

Deposito provisório 2250

No dia 16 de Agosto p. f., pelas 15 horas, a **Comissão Executiva desta Companhia**, para a **estação de Lisboa (Santa Apolónia)**, aprovou as propostas para o fornecimento de um lote de madeiras nacionais para construção, conforme se descrevem nos seguintes termos: a saber: 1.º - 100 metros cúbicos de madeiras de espécies autóctenas, patentes em todos os dias úteis das 10 às 16 horas, na **Repartição Central das Obras e Santa Apolónia**. As propostas deverão ser entregues à **Directoria da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia)**, com a indicação exterior no sobrecoque: **PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE UM LOTE DE MADEIRAS NACIONAIS PARA CONSTRUÇÃO**.

segundo a fórmula seguinte: «O abaixo assinado residente em... obriga-se a fornecer à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, um lote de madeiras nacionais pelos preços de... (preços puros), na conformidade das condições constantes na República Portuguesa e no Regulamento da Companhia, o pleno conhecimento do que dá e assina para extenso e em inteligência».

O candidato para ser admitido a licitar deve ser feito até às 15 horas precisas do concurso, servindo de regulador o preço externo da estação do Rossio.

A lista dos concorrentes e dos seus preços nos fornecedores. Lisboa, 29 de Maio de 1920.—O director geral da companhia: **Ferreira de Mesquita**.

FERRAMENTAS

pes & C. L.

nes (central) 2778 e 3478

amas Ferrame

para todos os officios
qualidades, chapas de ferro,
e diversos.
e os pertences de materi-

Julião, 23
o Almada, 1, 3 a 7

BOA

1875